

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0205-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

CAPÍTULO 2..... 12

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

CAPÍTULO 3..... 22

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

CAPÍTULO 4..... 31

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

CAPÍTULO 5..... 41

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

CAPÍTULO 6..... 55

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro

Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia


Valtervan Santos de Oliveira
Deysiene Cruz Silva
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

CAPÍTULO 7..... 69

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)


Eva Kátia da Silva
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

CAPÍTULO 8..... 80

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glaziele Campbell da Silva
Aline Alves do Nascimento
Maria José Ferreira dos Reis
Amélia Pessôa de Melo
Gilberto da Silva Figueira
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

CAPÍTULO 9..... 97

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa
Virginia Guadalupe Pacompia Flores
José Oscar Huanca Frias
Carmen Eliza Zela Pacori
Illich Xavier Talavera Salas
Juan Manuel Tito Humpiri
Lucio Ticona Carrizales
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

CAPÍTULO 10..... 110

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL


Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

CAPÍTULO 11..... 121

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

CAPÍTULO 12..... 127

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>


CAPÍTULO 13..... 141

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

CAPÍTULO 14..... 148

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

CAPÍTULO 15..... 160


HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO..... 172

CAPÍTULO 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Data de aceite: 01/06/2022

Gustavo Henrique Alves de Lima

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás. Mestrando bolsista CAPES em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás
Cidade: Goiânia, Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9871533189179432>

Wilson Alves de Paiva

Doutor em Filosofia da Educação, pela USP, com estágio de pós-doutorado na University of Calgary (Canadá) e na Sorbonne Université (França). Mestre em Filosofia Ética e Política, pela UFG, especialista em Educação, pela FACINTER e graduado em Pedagogia pela UFPA. Professor da Faculdade de Educação da UFG e do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG (*stricto sensu*)
Cidade: Goiânia, Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7384413996427337>

RESUMO: Buscou-se no presente trabalho, de forma introdutória, refletir a partir da trajetória acadêmica de Bourdieu e as ricas experiências no campo social como fontes de estruturação do seu modo de pensar e agir (*modus operandi*), a possibilidade de pensar esse autor como ferramenta de trabalho (método de pesquisa e sistema de análise) no campo das ciências

sociais e humanas, mais precisamente. As teorias exploradas no estudo abordam o percurso acadêmico de Bourdieu, a cisão epistemológica entre objetivismo (estrutura social) e subjetivismo (agente social), o Conhecimento Praxiológico (ou Teoria da Prática), a ideia de campo, *habitus* e capital, o *modus operatum* contra o *modus operandi* e as contribuições desses pressupostos para pensar esse autor como ferramenta de trabalho. Com base nas teorias estudadas considera-se que, tratar Bourdieu como método de pesquisa e sistema de análise pode apresentar-se como possibilidade. Entretanto, de acordo Oliveira e Pessoa (2013), esse trato com o autor está mais próximo de sua expansão existencial e releitura de suas inculcações e descobertas, do que na resolução de problemas a partir da apropriação de conceitos e teorias.

PALAVRAS-CHAVE: Bourdieu. Conhecimento Praxiológico. *Modus Operandi*. Pesquisa Acadêmica.

BOURDIEU'S MODUS OPERANDI: INTRODUCTORY ASPECTS OF APPROACH IN THE FIELD OF ACADEMIC RESEARCH

ABSTRACT: This paper sought, in an introductory way, to reflect on Bourdieu's academic career and the rich experiences in the social field as sources of structuring his way of thinking and acting (*modus operandi*), the possibility of thinking this author as a working tool (research method and analysis system) in the field of social sciences and humanities, more precisely. The theories explored in the study address Bourdieu's academic path, the split epistemological between

objectivism (social structure) and subjectivism (social agent), the Praxeological Knowledge (or Theory of Practice), the idea of field, habitus and capital, the *modus operandi* against the *modus operandi*, and the contributions of these assumptions to think of this author as a working tool. Based on the theories studied, it is considered that treating Bourdieu as a research method and analysis system may present itself as a possibility. However, according to Oliveira and Pessoa (2013), this treatment with the author is closer to his existential expansion and rereading of his inculcations and discoveries, than in the resolution of problems from the appropriation of his concepts and theories.

KEYWORDS: Bourdieu. Praxeological Knowledge. Modus Operandi. Academic Research.

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira e Pessoa (2013), quando a teoria se torna devoção (ou seja, de pensar o sujeito e a sociedade apenas por um viés epistemológico), o lócus do “pensamento manada” pode representar a estagnação ou a morte do pensamento crítico-reflexivo. No campo das produções científicas, abordar Bourdieu como ferramenta de trabalho pode significar desconfiar das receitas prontas, das regras já estabelecidas e da ordem convencional (padronizada) de fazer pesquisa. O ato de duvidar das categorias, dos modelos e das explicações consagradas aceitas sem questionamentos, com sínteses superficiais e sobretudo questionar o senso comum e se questionar, para Bourdieu, são posturas fundamentais do pesquisador.

Longe de ser especialista em temáticas específicas, Bourdieu cria a partir da sua trajetória acadêmica e contatos com a realidade no campo social o seu próprio sistema de análise: o Conhecimento Praxiológico. Esse sistema de análise pode permitir estudar a relação dialética entre o indivíduo e a sociedade. O pesquisador pode lançar mão desse sistema de investigação e trabalhar com temáticas impensadas pelo próprio Bourdieu. Entretanto, o seu *modus operandi* não pode ser empregado como um manual e guiar “o como pode ser feito”, mas “o que pode ser feito”. Esse autor não é propriedade privada da Filosofia, Antropologia e Sociologia (áreas de formação) e pode ser consultado nas diferentes áreas do saber, inclusive no campo da Educação (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001).

As teorias exploradas neste estudo abordam o percurso acadêmico de Bourdieu e algumas de suas experiências no campo social, a cisão epistemológica entre objetivismo (estrutura social) e subjetivismo (agente social), o Conhecimento Praxiológico (Teoria da Prática ou Teoria da Ação), a ideia de campo, *habitus* e capital, o *modus operandi* contra o *modus operandi* e as contribuições desses pressupostos para pensar Bourdieu como ferramenta de trabalho.

Distribuído em dois tópicos relacionáveis (“Trajetória acadêmica de Bourdieu e os processos de elaboração do Conhecimento Praxiológico”; “A elucidação do Método e o Método em Movimento”), buscou-se no presente trabalho, de forma introdutória, refletir a

partir da trajetória acadêmica de Bourdieu e as ricas experiências no campo social como fontes de estruturação do seu modo de pensar e agir (*modus operandi*), a possibilidade de pensar esse autor como ferramenta de trabalho (método de pesquisa e sistema de análise) no campo das ciências sociais e humanas, mais precisamente.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE BOURDIEU E OS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO PRAXIOLÓGICO

Pierre Félix Bourdieu (Pierre Bourdieu ou Bourdieu), de origem campesina, nasceu no dia 1º de agosto de 1930, em Denguin, departamento dos Pirenéus Atlânticos. Precedente aos seus estudos na *École Normale Supérieure* (Escola Normal Superior – ENS) de Paris, entre os anos de 1951 e 1954, estudou no Liceu de Pau e no *Lycée Louis-le-Grand* (1948-1951). Em termos de elucidação sobre o sistema de seleção educacional francês, esse sistema opera por meio do exame de “função dupla”: o exame de saída do Ensino Médio é o mesmo exame de entrada no Ensino Superior. Ao concluir o Ensino Médio, o aluno está sujeito a realizar a prova do *Baccalauréat* (“bacharelado”) ou *bac*, qualificação acadêmica para ingressar em instituições de nível superior e, se obter a nota 12/20 (o equivalente a 0,6 no Brasil) o Estado é obrigado a conceder vaga para o proponente no Ensino Superior. Esse sistema de seleção no ensino educacional foi criado por Napoleão Bonaparte, em 1808; desde então, apesar das alterações sofridas, sustentou a essência de possibilitar o ingresso em instituições superiores. O *bac* gera um “listão” de ordem decrescente e os primeiros da lista escolhem onde vão estudar (comumente nas consideradas *grandes écoles*). Bourdieu ao prestar o *bac* consegue atingir nota para as primeiras posições do “listão” e decide estudar na ENS. Em meados do século XX, Bourdieu conclui a Graduação em Filosofia (1951-1954) na ENS que dentre as renomadas instituições da França, continua por contribuir para a formação de grandes referências no campo das ciências humanas (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001).

Bourdieu, de professor assistente de Filosofia no Liceu de Moulins (1954-1955), de repente, encontra-se no serviço militar obrigatório. O Estado o encaminha para a Argélia, até então essa antiga colônia francesa encontrava-se em guerra pela independência. Bourdieu chega a Argélia na condição de *normalien*, isto é, egresso normalista da escola normal. Com esse dado no currículo (de normalista), Bourdieu angariou *status* de privilégio e não foi encaminhado as montanhas para o fronte da guerra. Ao tomar posse dos serviços burocráticos, em seguida é cooptado pela Universidade de Argel para atuar em grupos de pesquisa e dar aulas nessa instituição. Bourdieu foi professor assistente na Faculdade de Letras de Argel entre 1958 e 1960. Após o término do serviço militar, permanece na capital em função do vínculo com a Universidade de Argel. Ao sensibilizar-se com a sociedade *Cabyla*, palco de suas primeiras investigações, Bourdieu buscou compreender a situação desses camponeses argelinos forçados a deixarem suas casas e residirem nos campos de concentração dentro da capital (processo de desenraizamento). A partir desse momento,

Bourdieu declara-se antropólogo por tender a estudar os *Cabyla* dentro dessa perspectiva de desenraizados (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001; OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

Ao retornar a França em 1960, com o encerramento do trabalho na Universidade de Argel, Bourdieu em seguida instala-se no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, forma grupo de pesquisa e cria a revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* (Atos de Pesquisa em Ciências Sociais). Sem abandonar os saberes conquistados no campo da Filosofia e Antropologia, Bourdieu opta por alternância epistemológica que, de alguma forma, contribui para a construção do seu modo de trabalho: a opção pela Sociologia como campo de conhecimento. Entretanto, disposto a criar um sistema de análise, Bourdieu encontra a Sociologia cindida, isto é, dividida categoricamente entre duas formas de conhecer a sociedade e as relações sociais; o que pode ser entendido pela cisão entre objetivismo e subjetivismo, estrutura social e sujeito, sociedade e agente social (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001).

O que seria compreender a sociedade a partir das estruturas sociais (forma de conhecer objetivista)? Émile Durkheim (1858-1917) foi o primeiro codificador da Sociologia. Para esse sociólogo, o que existe é a sociedade e de dentro do sujeito pouco (ou nada) pode ser aproveitado; a sociedade explica o indivíduo e determina o seu comportamento. Na obra *O Suicídio*, Durkheim sugere inclusive que o suicídio não parte de dentro do sujeito. Em seu entendimento, o suicídio é de fora para dentro, porque as condições sociais insalubres as quais o sujeito está mergulhado que impõe até mesmo essa atitude extrema de acabar com a própria vida. A estrutura social, então, determina todas as escolhas do indivíduo. Dentro dessa corrente objetivista, para Karl Marx (1818-1883), as estruturas econômicas da sociedade são o que de fato estabelecem as escolhas do indivíduo. O operário consciente de suas ações consegue compreender a sua inserção social e a sua classe. A consciência do indivíduo é constituída pela estrutura social, pelas relações econômicas e de poder. Pensar contrário à sua classe significa alienar-se do processo de pertencimento. Marcel Mauss (1872-1950), com a morte do seu tio Durkheim apropria da revista de sua edição e de seu pensamento teórico. Conforme Mauss, o que prevalece para Durkheim é o fato social. A sociedade se explica a partir do fato social e os fatos sociais são: família, escola, igreja ou qualquer estrutura capaz de exercer controle social sobre o indivíduo. Para o grande estruturalista Lévi-Strauss (1908-2009), para entender a sociedade torna-se necessário observar as estruturas sociais (ORTIZ, 1983).

O que seria compreender a sociedade a partir do sujeito (forma de conhecer subjetivista)? Ainda de acordo com Ortiz (1983), Max Weber (1864-1920) construiu o seu modo de pensar e agir baseado no indivíduo e em sua biografia. Bourdieu caracterizou esse *modus operandi* de “fenomenologia” (o discurso esclarecedor daquilo que se manifesta à consciência). Conforme Bourdieu, todo o campo da fenomenologia possui correlação com os pressupostos de Weber no seguinte sentido: começa-se a entender a sociedade a partir do indivíduo, não das estruturas sociais. Um dos conceitos fundamentais de Weber chama-

se “ação social”, porque as ações do indivíduo são sempre carregadas de valores que os acompanham. Atuar na sociedade implica lançar mão dos valores familiares, religiosos, políticos, dentre outros. Wilhelm Dilthey (1833-1911) defendia a compreensão da história por meio do caminho biográfico. Nesse caso, para entender a história é preciso descrever a biografia do sujeito envolvido em algum fato. Weber emerge dessa corrente epistemológica de partir do sujeito para entender as estruturas sociais.

Essa cisão na Sociologia entre conhecimento objetivista e conhecimento subjetivista pode ser observada no posicionamento de alguns pesquisadores contemporâneos, os quais continuam por olhar a sociedade a partir da estrutura social ou da consciência do indivíduo. Esses “cães de guarda do saber” comumente controlam as regras de produção científica e geralmente operam apenas por um único viés epistemológico; se produz com Durkheim, Weber ou Marx e seus adeptos (BOURDIEU, 1989). Ao se deparar com a Sociologia nessa situação, Bourdieu percebe que segregada a Sociologia não avança e dificilmente conseguirá compreender de fato a sociedade e os agentes sociais. Ante a essas formas de conhecimento objetivista *versus* subjetivista, Bourdieu propõe trabalhar com outra possibilidade, o Conhecimento Praxiológico, Teoria da Prática ou Teoria da Ação a partir de suas fontes basilares: Marx, Durkheim e Weber (ORTIZ, 1983).

Bourdieu, então, propõe a mediação entre indivíduo e sociedade. Essa mediação é também conhecida por Teoria da Prática. Se os objetivistas trabalham com a estrutura social e os subjetivistas com o sujeito, Bourdieu decide trabalhar com ambos. Na obra, sobretudo, *Esboço de uma Teoria da Prática*, observa-se a não rejeição dessas duas formas de conhecer. Bourdieu apropria dos conceitos de Marx atinentes a ideia de práxis (princípio da contradição, dialética), a qual não está presente em Durkheim, Weber, Mauss ou Lévi-Strauss. O primeiro passo consiste em trabalhar com a perspectiva dialética, porque não se conhece a sociedade ao observar apenas as estruturas, torna-se necessário observar também o sujeito, isto é, a capacidade que o indivíduo tem de interferir na sociedade. Bourdieu se preocupa com a interiorização da exterioridade (“introjetar” dentro de si a estrutura social) e a exteriorização da interioridade (a capacidade do sujeito de interferir na estrutura social); pensamento não trabalhado por Marx, Durkheim e Weber. Esse é o Conhecimento Praxiológico proposto por Bourdieu: o indivíduo incorpora a estrutura social e, ao mesmo tempo, atua na estrutura social a partir da sua subjetividade (BOURDIEU, 1983).

No processo de construção dessa teoria, Bourdieu começa a elaborar o conceito de campo e *habitus*, fundantes para pensar essa relação dialética entre sujeito e estrutura social. O *habitus* é formado no campo, ou seja, a estrutura social contribui para a formação do *habitus* da mesma forma que o sujeito exterioriza as aprendizagens incorporadas e devolve para a estrutura social a sua capacidade de interferência pelo *habitus*. É a História objetivada nas coisas e a História objetivada nos corpos. O corpo está dentro do mundo social e o mundo social está dentro do corpo; a matriz de conhecimento está fora e dentro do

sujeito. O *habitus* é a História feita corpo e o campo é a História feita coisa. A possibilidade do conhecimento no campo da Sociologia são essas duas formas atuando dialeticamente. O gosto, em termos de exemplificação, é um construto social criado no *habitus*, nessa predisposição adquirida, sobretudo, na infância. Então, o *habitus* vai estar sempre disposto a determinar as escolhas formadas pelas estruturas sociais (MARTINS, 1987).

A essa proposição ao campo da Sociologia (Conhecimento Praxiológico), Bourdieu chamou de passagem do *opus operatum* para o *modus operandi*. *Opus operatum* significa obra acabada, concluída, coisa consolidada, “coisa feita”. *Modus operandi* é à “coisa acontecendo”, em ação, em constante movimento. Não interessa a Bourdieu a estrutura social concluída, o seu objetivo é ver na relação dialética entre estrutura e sujeito como a realidade se apresenta. O *opus operatum* é a estrutura estruturada, já o *modus operandi* enquanto *habitus* é essa estrutura estruturada disposta a funcionar como estrutura estruturante (OLIVEIRA e PESSOA, 2013).

Conforme Martins (1987), campo e *habitus* são os dois conceitos operativos da teoria de Bourdieu. Entretanto, não é possível entender campo sem lidar com a ideia de capital. O campo e o *habitus* consiste na estrutura estruturada predisposta a funcionar como estrutura estruturante e o capital é o que garante a dinâmica dos campos. O capital é a capacidade de força dentro de determinado campo; por exemplo, capital religioso é a capacidade que o indivíduo possui de interferir internamente no campo religioso. Em Bourdieu o capital possui várias formulações: capital cultural, capital escolar, capital econômico, capital social, capital simbólico, capital linguístico, dentre outras.

Tratar do campo sem destacar o capital nesse processo de reestruturação proposto por Bourdieu no comportamento da Sociologia tenderia a ser um campo estagnado – um *opus operatum*. O *modus operandi* é garantido pela dinâmica interna dos campos. Dentro do campo existem agentes os quais podem ser individuais ou coletivo. Esses indivíduos ou grupos podem ter dentro do seu respectivo campo um *quantum* (quantidade) maior ou menor de capital. Mais capital contribui para definir os agentes dominantes do campo, menos capital define quem são os agentes dominados. É válido lembrar que o investimento fundante de Bourdieu durante as suas pesquisas foi o de pensar como se constitui as formas de dominação. A tendência de perder capital significa a possibilidade de passar para a condição de dominado ou sair do campo. A tendência de ganhar capital significa a possibilidade de passar para a condição não de dominante, mas de uma fração dominada da classe dominante. A princípio, as práticas ortodoxas dos agentes dominantes tencionam manter a fotografia (a ordem e as cadeiras) do campo. Por outro lado, as práticas heterodoxas dos agentes dominados (ou pretendentes) contra as estratégias ortodoxas são para tentar alterar a dinâmica do campo e, se possível, passarem para a condição de agente dominante (BOURDIEU, 2007).

De posse desses registros, em outras palavras, conforme Oliveira e Pessoa (2013), ao se deparar com a cisão no campo epistemológico da Sociologia em meados do século

XX entre objetivismo (sociedade) e subjetivismo (sujeito), Bourdieu propõe romper com essa dicotomia por entender a indissociabilidade entre sujeito e objeto, agente social e estrutura estruturante. O conhecimento praxiológico aparece como possibilidade de reunir e colocar em confronto esses dois polos até então predominantemente estudados de forma isolada. Essa relação caracteriza-se enquanto via de mão dupla e, como mencionado, implica diretamente na interiorização da exterioridade (apropriação de estrutura ou do conjunto de estruturas, dos campos sociais, da produção cultural e organização societária) e exteriorização da interioridade (externalização dos conceitos pré-estabelecidos, das inculcações, interpelações e reflexões, do *habitus* ou modo de ser do indivíduo¹). Em Bourdieu, não romper com essa dicotomia entre indivíduo-pessoa (interioridade) e sociedade-coisa (exterioridade) pode impedir de refletir lucidamente sobre o campo social (espaço de disputa).

A ELUCIDAÇÃO DO MÉTODO E O MÉTODO EM MOVIMENTO

Em termos introdutórios, Bourdieu sugere no campo da pesquisa das ciências sociais e humanas recusar a divisão entre teoria *versus* metodologia. A pesquisa para avançar precisa sair dos padrões metodológicos consagrados, uma vez que o objeto (ou fenômeno) de estudo às vezes pede para si formas específicas de ser construído (BOURDIEU, 1989). Bourdieu contraria os “cães de guarda” das amarras metodológicas ao dizer que as suas fontes basilares foram Marx, Durkheim e Weber. Em seu entendimento, as correntes contrárias do pensar e agir mais contribuem para refletir sobre os problemas sociais do que se distanciam. Um único viés epistemológico é insuficiente para lidar com os problemas da unidade “sujeito e estruturas sociais”. As correntes contrárias são fontes inesgotáveis de conhecimento e, na condição de pesquisador, sempre que sentir necessidade de beber dessas fontes para ampliar o raciocínio é possível utilizá-las. Negar não é um problema, o problema é negar totalmente, porque quando isso ocorre, somos conduzidos a uma seita – e seita nada mais é do que a produção de verdades superficiais (OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

Segundo Catani (1999), Bourdieu propõe colocar a Sociologia em ação ao ponto de se questionar a si própria. Entrar na Sociologia, na concepção de Bourdieu, significa romper com os elos construídos ao longo da formação, desvencilhar da tradição, das categorias, dos conceitos e pré-conceitos, das representações e classificações sociais, dos métodos, das metodologias e técnicas de investigação, da análise tendenciosa e dos discursos moralistas. Em outros termos, Bourdieu sugere “colocar-se fora da lei” ou fora da ordem científica de se fazer pesquisa para, então, produzir rupturas epistemológicas ao

1 O modo de pensar e agir dos agentes sociais, bem como as estruturas objetivas são construções sociais. Essas estruturas orientam as ações do indivíduo (*habitus*) para um processo de apropriação e, ao internalizar, os agentes atuam sobre as estruturas diariamente, seja para produzir, reproduzir, legitimar ou transformar. O *habitus* pode ser um dos responsáveis por realizar o processamento de dados, decodificar e elaborar concepções de mundo outras (OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

questionar a cientificidade, os objetos já construídos² e os modos de fazer isso.

O “seu método é, ao mesmo tempo, uma crítica epistemológica sistemática aos métodos científicos, às noções, às categorias e às metodologias existentes e uma síntese crítica, criativa e inovadora aos modelos existentes” (OLIVEIRA; PESSOA, 2013, p. 21). Bourdieu percebe e mostra as brechas, limitações e os avanços dos paradigmas científicos, ao passo de relacionar e desenvolver o seu sistema de análise para entender os mecanismos que comportam a estrutura social. A título de exemplificação, Bourdieu descobre os mecanismos de produção da violência simbólica providos das relações de dominação entre estrutura e agentes sociais presentes em instituições primárias e campos sociais de formação, como na família, escola, igreja, política, dentre outros (*ibidem.*).

Essa interação entre objetividade e subjetividade, estrutura social e agentes sociais, campo e *habitus*, cognoscível e cognoscente, bem como os comportamentos sociais de dominação, são (ou foram) objetos de estudo de Bourdieu. A sua metodologia consiste na crítica permanente ao senso comum e as percepções cristalizadas de mundo, com o intuito de revelar os mecanismos de dominação, desigualdade, exclusão, produção e (re) produção social como estratégias possíveis para esvair e libertar-se da violência simbólica. Enquanto processo de compreensão do *modus operandi* de Bourdieu, por outro lado, a metodologia pode contribuir para o entendimento da teoria, dos conceitos, do modo de produzir conhecimento, das medidas investigativas (re)estruturadas a partir da realidade do que se objetiva pesquisar, dos procedimentos próprios do “olhar” do autor e o caminho a ser percorrido. Lançar mão da maneira de perceber o objeto de estudo não necessariamente implica atingir o objetivo central da pesquisa; nesse caso, a metodologia significa “o que pode ser feito” para chegar-se ao objetivo a partir da correlação de variações (pré) estabelecidas (CATANI, 1999; OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

De acordo com Oliveira e Pessoa (2013), o método, a metodologia e a teoria de Bourdieu consistem em unidade no modo de compreender o campo social, as classes, os grupos e os agentes sociais (coletivos ou individuais). O seu sistema de pesquisa ao longo de aproximados 40 anos (1960, 1970, 1980 e 1990) foi sendo construído em maior profundidade e extensão a partir das relações investigativas de diferentes objetos de estudo e áreas do conhecimento. Os resultados obtidos por meio das confrontações teóricas e empíricas possibilitaram aprofundar-se no campo da construção de conceitos. A metodologia de Bourdieu comumente destoa do tradicional (questionário, entrevistas, análise documental *et cetera.*), mas sem desprezá-lo. Em tese, no campo educacional,

Examinar pinturas, fichas estudantis, disposição geográfica dos agentes, composição dos diferentes capitais dos agentes, visita a museus, registro de diplomas, discursos, poesias, fotografias etc. foram, por exemplo, alguns dos mecanismos utilizados pelo autor na construção dos sistemas de relações

² Em Bourdieu, o objeto não está dado e não existe objeto pronto, porque toda pesquisa requer a construção gradativa do objeto e essa construção não cessa ao término da investigação (não se pode dizer tudo sobre algo e sequer pensar que tudo foi dito) (OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

Os instrumentos investigativos são diversos e, em muitos casos, criados para atender a especificidade daquilo que o pesquisador se propôs a investigar. Com Bourdieu, não há cisão entre quantidade e qualidade, isto é, métodos quantitativos e qualitativos. O que aparece em termos qualitativos atinentes a visita a galerias de arte ou análise de fichas estudantis, apesar de se apresentarem como expressões numéricas relativo à quantidade de instrumentos de análise, o seu olhar esmiuçado sempre está envolto da compreensão das múltiplas relações dos agentes em seu campo de atuação, ao considerar o *habitus*, “os capitais”, o poder simbólico, dentre outros. Outro aspecto significativo da postura de Bourdieu é sair do padrão e perceber o que antes não era percebido. É olhar a realidade por um ângulo antes não notado para, então, ligar evidências empíricas de maneira sistemática, com o rigor exigido pela cientificidade e compreender a realidade tal qual realmente é (em sua essência) e não superficial (aparente, segregada, desligada do real, vazia) (OLIVEIRA; PESSOA, 2013).

Assim como não existe regras metodológicas padronizadas (universais) para se fazer pesquisa no campo das ciências humanas, o *modus operandi* de Bourdieu também não pode ser prescritivo. Outra de suas características refere-se a autocrítica à sua atividade intelectual como pesquisador, ao seu método e metodologia, ao modo de pensar e agir. Contrário à ideia de tentar aplicar os conceitos do autor, sugerem-se refletir sobre o seu *modus operandi*, “fazer o tipo de perguntas que ele faria”, “agir como ele agiu” (*ibidem*). Conforme Silva (1996), esse quadro cognitivo de Bourdieu de olhar o mundo social supõe disposição a: 1) evitar o instituído, isto é, não aceitar nada pensado por outros como pronto e acabado; 2) pensar relacional, o qual significa observar características semelhantes entre os grupos junto à estrutura social; 3) perceber padrões na aparente desordem no sentido de tentar encontrar o fio condutor capaz de explicar determinada situação; 4) historicizar o mundo social, porque todo objeto ou fenômeno de estudo pede para si a compreensão histórica-social de sua diacronia; 5) objetivar o mundo social, o que sugere sair do campo abstrato e selecionar o material de análise para estudo; 6) desconfiar das formas oficiais de nomear e classificar o mundo e, ao mesmo tempo, tentar não cair nessa armadilha taxonômica de rotular algo, alguém ou um grupo; 7) não dicotomizar o mundo social, porque estrutura estruturante e agente social formam uma unidade; 8) destacar como unidade de análise não o mundo social em sua completude, mas instituições localizadas, gerenciadas por práticas específicas; e 9) ver todas às práticas como interessadas, porque as ações são sempre movidas por interesses explícitos ou tácitos.

Segundo Oliveira e Pessoa (2013), tais disposições crítico-reflexivas orientam o processo de se fazer pesquisa com Bourdieu, desde a construção do objeto de estudo (que, em sua visão, é algo contínuo e não cessa após o término da pesquisa), a investigação por meio de instrumentos e técnicas variadas de coleta e análise de dados, até o modo de

exposição. A postura sistemática e duvidosa dá origem ao processo de investigação. Um de seus pilares consiste em colocar em ação/movimento os conceitos em prol da construção de um sistema coerente de relações. O ato de duvidar das categorias, dos modelos e das explicações consagradas (do meio acadêmico ou fora dele) aceitas sem questionamentos, com sínteses superficiais e, sobretudo, questionar o senso comum e se questionar, para Bourdieu, são posturas fundamentais do pesquisador. Abandonar às pré-noções, os preconceitos, a explicação mística ou os modelos enlatados de ensino significa questionar o instituído, converter o olhar, estabelecer a ideia dos múltiplos olhares para perceber o conjunto de estruturas a partir de uma estrutura dentro de suas especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Oliveira e Pessoa (2013), a partir da visão analítica contributiva de correntes distintas dos sociológicos clássicos, como: Durkheim, Weber e Marx; de outros intelectuais conceituados, de pesquisadores dos campos das ciências sociais e humanas, bem como de sua transição em diferentes espaços de formação (de filósofo para antropólogo, de antropólogo para sociólogo), Bourdieu por meio de uma “filtragem epistemológica” e rica experiência no campo social sistematiza a sua própria Sociologia, isto é, desenvolve metodologia e métodos peculiares de se fazer pesquisa em ciências sociais e humanas. A constância pautou-se em compreender esmiuçadamente a formação e o *modus operandi* dos pesquisadores para, então, perceber e refletir os modelos de representações e classificações, responsáveis por segregarem as áreas do saber e distribuir pseudoverdades coletadas do campo social.

Tratar Bourdieu como método de pesquisa e sistema de análise (compreender o seu modo de ver às coisas e pesquisar dentro de tais perspectivas) pode ser uma das possibilidades de trabalho. Ou seja, não significa entendê-lo como algo pronto e acabado para ser utilizado enquanto dogma ou rechaçado em uma condição cética irrefletida. Esse trato com o autor está mais próximo de sua expansão existencial e releitura de suas inculcações e descobertas, do que na resolução de problemas a partir da apropriação de conceitos e teorias (*ibidem*). Em outras palavras, segundo Catani, Catani e Pereira (2001), o pesquisador pode lançar mão do seu sistema de análise e trabalhar com temáticas impensadas pelo próprio Bourdieu. Entretanto, o seu *modus operandi* não pode ser empregado como um manual e guiar “o como pode ser feito”, mas “o que pode ser feito”. Bourdieu não se constitui como propriedade privada da Filosofia, Antropologia e Sociologia (áreas de formação) e pode ser consultado nas diferentes áreas do saber, inclusive no campo da Educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre Félix. A Dinâmica dos Campos. In: BOURDIEU, P. F. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007. p. 212-240.

_____. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: BOURDIEU, P. F. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989. p. 17-58.

_____. A Gênese dos Conceitos de *Habitus* e de Campo. In: BOURDIEU, P. F. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Lisboa: Difel e Bertrand Brasil, 1989. p. 59-73.

_____. **Lições da Aula**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Trabalhos e Projetos. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Col. Grandes Cientistas Sociais. p. 38-45.

_____. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Col. Grandes Cientistas Sociais. p. 46-81.

CATANI, Afrânio Mendes. Algumas Lições da Aula Inaugural de Pierre Bourdieu. In: CATANI, A. M. e MARTINEZ, P. H. (Orgs.). **Sete ensaios sobre o Collège de France**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-103.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson. Pierre Bourdieu: as leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. In: TURA, M. L. R. (Org.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 127-160.

MARTINS, Carlos Benedito. Estrutura e Ator: a teoria da prática em Bourdieu. In: **Educação e Sociedade**. n. 27 (33-46), set., 1987.

OLIVEIRA, João Ferreira de; PESSOA, Jadir de Moraes. O método em Bourdieu. In: PESSOA, J. M.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). **Pesquisar com Bourdieu**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013. p.15-30.

ORTIZ, Renato. A Procura de uma Sociologia da Prática. In: **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Col. Grandes Cientistas Sociais. p. 7-36.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Bourdieu e a Educação. In: SILVA, T. T. **Identidades Terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 229-235.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

F

Formação docente 29, 31, 33

H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

Modus Operandi 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

Q

Qualidade alimentar 81

S

Sustentabilidade 81, 96

T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO

